

O CURRÍCULO BRASILEIRO: CAMINHOS PARA INCLUSÃO DA TECNOLOGIA NO ATUAL CURRÍCULO

*THE BRAZILIAN CURRICULUM: WAYS TO INCLUDE TECHNOLOGY IN THE CURRENT
CURRICULUM*

Jéssica Marinho Medeiros¹

Filomena Alves Pereira²

Helena Maria Ribeiro³

Maria Rita Fialho Almeida⁴

Rosimar Rodrigues Souza⁵

Resumo: Com o objetivo de apresentar um pouco da história da inclusão da tecnologia no currículo brasileiro, foi elaborado este paper com o subtema “Caminhos para a inclusão da tecnologia no currículo atual.” Para isso, foi descrito um pouco da história do currículo, do uso das tecnologias no ambiente escolar e da evolução dos documentos que fundamentam a construção do currículo. Como a Pandemia marcou o currículo nestes últimos anos, houve a citação de uma prática inovadora vivenciada pela autora na escola a qual exercia a função de Coordenadora Pedagógica durante este período Pandêmico, e para conclusão, foi feita uma breve reflexão sobre o objetivo atingido e sobre a necessidade de uma atualização no currículo brasileiro, contemplando os novos caminhos tecnológicos vivenciados.

Palavras-chave: Currículo. Tecnologias. Pandemia

Abstract: *With the objective of presenting a little of the history of the inclusion of technology in the Brazilian curriculum, this paper was prepared with the subtheme “Paths for the inclusion of technology in the current curriculum.” For this, a little of the history of the curriculum was described, the use of technologies in the school environment and the evolution of the documents that underlie the construction of the curriculum. As the Pandemic has marked the curriculum in recent years, there was a citation of an innovative practice experienced by the author at the school which performed the role of Pedagogical Coordinator during this Pandemic period, and in conclusion, a brief reflection was made on the objective achieved and on the need for an update in the Brazilian curriculum, contemplating the new technological paths experienced.*

Keywords: *Resume. Technologies. Pandemic.*

- 1 Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia. Especialização em Psicopedagogia pela Universidade Tiradentes; Especialização em Neuroeducação e MBA em Gestão Escolar pela Faculdade Descomplica. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: jessica_marinho20@hotmail.com
- 2 Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI); Especialistas em Psicopedagógico pelo Instituto Superior de Educação Programus (ISEPRO); Mestrando Em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University-Florida). E-mail: f.iomori@hotmail.com
- 3 Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Especializações: Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Atendimento Educacional Especializado (A EE) pela Universidade Cândido Mendes (UCAM); Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - Flórida. E-mail: helenamaria236@outlook.com
- 4 Graduada em Psicologia pela Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (UNIVICOSA) - União de Ensino Superior de Viçosa; Especialista em Terapia Cognitiva-Comportamental pelo Centro Universitário de Viçosa (UNIVICOSA) União de Ensino Superior de Viçosa; Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: mrfialho8@yahoo.com.br
- 5 Graduada em Biologia pela Universidade de Cuiabá e Química pela Universidade Federal de Mato Grosso. Especializada em Proposta Pedagógica para Educação pela Faculdade do Sul de Mato Grosso. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: rosimarbiologia@gmail.com



1 Introdução

Desde a criação dos primeiros documentos orientadores para a educação, o uso das tecnologias apresentava espaço no currículo brasileiro, porém, com o passar dos anos, a tecnologia passou a ser vista não apenas como instrumento isolado, mas como um instrumento que faz parte da ação pedagógica.

Sendo assim, este artigo, tem por objetivo geral apresentar um pouco da história da introdução da tecnologia no currículo brasileiro até os dias atuais, pós-pandemia, elaborado através da experiência inovadora vivida pela autora, que buscou inserir as TIC's em sua prática curricular e do uso da pesquisa bibliográfica para fundamentar o tema.

Ao longo do artigo foi descrito um pouco da história do Currículo Brasileiro, a inserção das tecnologias em cada documento criado ao longo dos anos e citado a experiência vivida pela autora, fundamentando todas as ações bibliograficamente e concluindo com uma opinião clara sobre o tema.

Vale destacar que a pesquisa bibliográfica, utilizada durante a escrita do documento, nada mais é do que o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico, o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho.

2 O currículo brasileiro

Apenas após a década de 80, com o início da democratização do Brasil, que o currículo brasileiro começou a ser pensado fora do contexto das ideias norte-americanas e começou a incorporar em sua teoria os pensamentos de Foucault, Derrida, Deleuze, Guattari e Morin. Porém, só a partir da década de 90 que o currículo passa a ser considerado um texto político buscando alcançar pessoas de diferentes classes sociais, elaborando documentos que buscassem levar o aprendizado para todos, entendendo que são seres pensantes e capazes de aprender.

Um currículo que quer constituir-se pela e com a heterogeneidade, parte da premissa de que todos, absolutamente todos os seres humanos, são seres capazes de exercer a crítica, enraizada nas referências sociais e culturais, bem como ética elucidativa das relações sociais, enquanto interpretação não dócil. Entende que essa condição é um direito de um Ser, onde interpretação e compreensão não são doações; são presenças ontológicas, mobilizadas e constituídas por experiências e conquistas sócio-históricas. (MACEDO, 2007, p.42).

2.1 Caminhos para a inclusão da tecnologia no atual currículo

Na década de 90 surgiram dois principais documentos: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996, e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), em 1997, que trouxeram, em sua escrita, a inserção da tecnologia como forma de alfabetização digital em todos os níveis de ensino do fundamental ao ensino superior. Os PCN's funcionaram até 2013, com a criação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que, diferente do anterior, que

eram apenas referenciais curriculares, foram transformados em leis, dando obrigatoriedade de cumprimento em todo território nacional.

O que antes era responsabilidade apenas dos estados e municípios de definir os conteúdos a serem aplicados nas escolas públicas e da definição de conteúdo das escolas particulares com as apostilas, virou obrigação do Governo Federal em definir um “currículo único” nacional para as escolas públicas e privadas. Essa ideia foi ainda mais fortalecida com a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no ano de 2017, documento que veio para complementar as DCN’s, que continuam valendo, e auxiliar no cumprimento do Plano Nacional de Educação (PNE) que define metas e estratégias a serem cumpridas até 2024.

Vale ressaltar que, mesmo com a criação de um “currículo único nacional” cada escola adapta o currículo a sua realidade através da elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) que pense na diferença, na pluralidade de saberes e de pessoas de acordo com o local em que a escola se encontra inserida.

Sobre as tecnologias, a BNCC (2017) prevê que a escola possibilite aos estudantes, apropriassem das tecnologias digitais e tornarem-se fluentes em sua utilização. Um conceito para além de utilizar a tecnologia digital apenas como ferramenta, tornando-se parte do ato de educar.

Mesmo com essas mudanças na escrita dos documentos, as tecnologias digitais na educação ganharam força com o advento da Pandemia, que “impôs” o aprendizado não planejado e de forma emergencial da tecnologia para que as ações pedagógicas não ficassem paradas.

É verdade que muitas escolas particulares já estavam integradas aos usos da internet, tendo em suas próprias “home pages”, porém está não foi a realidade encontrada nas escolas públicas, que não promovem formação para seus professores e os mantém “analfabetos digitais” agarrando-se a velhas metodologias e velhos recursos pedagógicos de quando eles próprios se formaram. Além disso, familiares sem acesso aos recursos em casa para dar suporte aos seus filhos durante esta nova forma de aprendizado.

Em meio a todos os impasses pedagógicos, muitos familiares perderam seus empregos, causando maiores angústias no ambiente familiar, sem computadores, com apenas um aparelho telefônico para todos os filhos estudarem, sem internet em suas residências.

Então a revisão para elaboração deste novo currículo durante a Pandemia, mostrou aos órgãos públicos a necessidade de políticas públicas voltadas ao acesso as novas tecnologias. Tanto para os estudantes quanto para os professores, que por conta dos baixos salários não tinham aparelhos e internet boa o suficiente para realizarem suas aulas síncronas, quanto das famílias pelos pontos já citados.

2.2 Prática inovadora

Vencendo essas barreiras, enquanto autora desde artigo e professora em Coordenação Pedagógica durante a Pandemia, vivenciei uma prática inovadora que, com sucesso, conseguimos atingir cerca de 80% das crianças matriculadas na unidade de ensino, mesmo quando elas não possuíam internet em casa.

Trabalhando em uma escola pequena, com apenas crianças da creche e Pré-escola, e entendendo que o foco da educação infantil é a formação de vínculos para continuar a desenvolver

um trabalho com as famílias, que antes era realizado presencialmente, buscamos o uso da internet através dos aplicativos mais utilizados pela comunidade como o whatsapp (criando um grande grupo de informes para todas as turmas e pequenos grupos de interação por turma, quando necessário, realizamos chamadas de vídeos por família/crianças. Foi criado, também, um perfil no Instagram, onde compartilhávamos as fotos e vídeos recebidos, as atividades online com orientação proposta pelas professoras e respondíamos a todos nos posts e direct.

Para alcançar as famílias sem acesso as redes sociais, realizamos a produção de “Blocos de atividades” para buscarmos no início de cada mês na secretaria da escola, tendo a devolutiva das professoras em cada bloco, sem causar aglomeração. Também, todos tiveram acesso ao recebimento dos “Kits Pedagógicos” contendo materiais necessários para a execução das atividades programadas.

Algumas professoras utilizaram links para compartilhar atividades online, compartilharam e sugeriram aplicativos, e quem teve dificuldade em acessar e realizar o download, buscava a secretaria da escola. Para não criar aglomeração, marcamos dias e horários para atendimentos por turmas/aluno e fizemos cartazes colocados na parte externa da escola.

O Currículo atual, pós Pandemia, acabou por ser modificado, práticas que anteriormente não utilizávamos, como o uso dos grupos de Whatsapp e uso de aplicativos como tarefas para casa, viram rotina pedagógica e foram inseridas no Projeto Político Pedagógico da escola como forma de vínculo com as famílias e como instrumentos práticos no processo de ensino e aprendizagem.

3 Considerações finais

No desenvolvimento deste trabalho foi possível retratar brevemente os caminhos percorridos pelo currículo brasileiro para a inserção da tecnologia em seus documentos e em suas práticas. Além disso foi retratado uma prática inovadora realizado pela instituição de ensino que a autora trabalhava onde foi possível “visualizar”, no espaço educacional e real, o uso das tecnologias a favor dos professores, dos alunos e de seus familiares, dando um valor para os recursos tecnológicos de forma planejada.

Contudo, ficou perceptível, que apesar de novo, o currículo brasileiro, em âmbito nacional, precisa ser atualizado para contemplar as novas formas de uso das tecnologias no ambiente escolar, além de novas maneiras de propor formações para professores e toda equipe pedagógica, que contemplem a realidade do uso das tecnologias nos diversos ambientes educacionais (dentro e fora da sala de aula).

Referências

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB*, 1996.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação 2017.

MACEDO, Roberto Sidnei. *Currículo, Diversidade e Equidade*. Salvador: Edufba, 2007.

ALMEIDA, Siderly do Carmo D. *Convergências entre Currículo e Tecnologias*. Curitiba: Intersaberes, 2019.